

BRINQUEFAE: UM ESTUDO SOBRE O ACERVO DE BRINQUEDOS

LARISSA BORBA DE MIRANDA¹; ROGÉRIO COSTA WÜRDIG²;

¹Universidade Federal de Pelotas – larissaborbademiranmda@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rocwurdig@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o acervo de brinquedos da Brinquedoteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (BrinqueFaE/UFPEl). Nesse processo inicial da ação de pesquisa buscamos, através de um inventário, compreender as características dos muitos e diversos brinquedos manipulados pelas crianças durante as visitas lúdicas. Os brinquedos expressam a forma como a sociedade percebe e compreende as crianças (RIBES, 2009). Estudar sobre os brinquedos implica discutir as escolhas das crianças e dos adultos, sejam docentes, familiares e fabricantes (BROUGÈRE, 2004).

A brinquedoteca, conforme definida por Cunha (1992, p. 40), é um “espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos dentro de um ambiente lúdico”. Esse espaço foi idealizado para promover a criatividade e a interação, através de brincadeiras de faz de conta, dramatização e socialização. Além de possibilitar o acesso a diversos tipos de brinquedos, a brinquedoteca busca valorizar o brincar livre num ambiente inclusivo e acolhedor, onde os brincantes possam interagir de forma espontânea e liberta de todo e qualquer preconceito. Esse ambiente também desempenha um papel importante ao possibilitar o acesso a diversos brinquedos, sem vincular o valor lúdico ao valor monetário ou afetivo dos objetos. Dessa forma, a brinquedoteca se torna um espaço inclusivo e acolhedor, capaz de atender a um público diversificado, desde crianças pequenas, adolescentes, jovens e adultos.

A necessidade de reorganizar o acervo da Brinquedoteca levou-nos a iniciar o processo de catalogação dos brinquedos, fundamental para entendermos a diversidade de objetos e as histórias que eles contam sobre o brincar. O acervo é composto, em sua maioria, de brinquedos doados por docentes da Faculdade de Educação que atenderam ao chamado da coordenação para compor o espaço e criar um ambiente de convivência para as crianças do entorno da universidade, de outros bairros de Pelotas e de municípios vizinhos. Esse é um aspecto importante para a análise do acervo: as doações foram espontâneas e os critérios de aquisição dos brinquedos foram estabelecidos por adultos e/ou crianças num tempo e num espaço anterior à criação da Brinquedoteca.

O levantamento possibilita a reorganização e a classificação dos objetos, mas também é essencial para refletir sobre a produção e o consumo de brinquedos na contemporaneidade, as preferências e temáticas predominantes nas brincadeiras das crianças. Assim, nossa pesquisa visa mapear esse acervo, identificando a origem dos brinquedos e como circulam entre as crianças durante o tempo da visita lúdica. Ampliar a compreensão dos brinquedos tendo o brincar como um direito de todas as crianças, fortalece a preservação da cultura lúdica infantil.

2. METODOLOGIA

Para mapearmos o acervo usaremos uma metodologia de caráter qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1991) que possibilitará a compreensão detalhada dos tipos de brinquedos, origem, produção, material, classificação, temática, faixa etária e outros aspectos decorrentes dos estudos desenvolvidos ao longo da pesquisa. As contribuições de Michelet (1998), Garon (1998) e Kishimoto (2011) indicam que a classificação dos brinquedos e materiais lúdicos pode contemplar aspectos psicológicos relativos ao desenvolvimento infantil, bem como uma classificação prática por famílias de brinquedos. Altzingen (2001) propõe uma análise pautada na história dos brinquedos e Brougère (2004) uma análise mais sociológica.

Baseado nesses estudos, iniciamos a catalogação dos brinquedos a partir de uma classificação definida pela equipe da Brinquedoteca, com categorias amplas que facilitam o agrupamento dos itens. Este processo será realizado em etapas, iniciando pela identificação e categorização dos brinquedos, seguida da análise mais aprofundada do que esses objetos representam e repercutem na cultura lúdica, especialmente nas brincadeiras inventadas pelas crianças durante as visitas lúdicas. Para isso, serão realizados estudos teóricos acerca da produção, consumo e uso dos brinquedos, com reflexões sistematizadas em reuniões no grupo de pesquisa. Também está previsto o registro escrito e fotográfico do acervo de brinquedos que favorecem a catalogação e classificação dos itens. Além disso, analisaremos, numa fase posterior da pesquisa, parte do acervo de fotografias e vídeos produzidos durante as visitas à brinquedoteca.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Para a primeira catalogação, os brinquedos foram organizados em categorias temáticas, facilitando a análise do acervo e o perfil dos itens disponíveis. Entre os grupos estabelecidos, destacam-se: brinquedos associados ao teatro, incluindo fantasias e adereços (como perucas, chapéus, óculos e colares); brinquedos de tecido, como bonecos e bichos; brinquedos de madeira, englobando tanto jogos industrializados (quebra-cabeças, dama) quanto brinquedos artesanais (carrinhos, pernas-de-pau e aviões); brinquedos tradicionais e populares, como câmera de pneu, bate-bate, vai-e-vem e bilboquê; brinquedos de montagem e desmontagem; brinquedos que simulam atividades cotidianas, como utensílios de cozinha, alimentos e itens de mercado; bonecas e bonecos, como Barbie, Monster High e Max Steel; além de carrinhos e bonecos diversos, frequentemente vinculados a programas de televisão, filmes, desenhos, animes ou distribuídos por redes de fast food. Essa classificação inicial estabelece uma base para uma análise mais aprofundada e criteriosa do acervo.

A partir dessa primeira catalogação, identificamos algumas características marcantes no acervo da BrinqueFaE, composto majoritariamente por brinquedos doados por docentes da Faculdade de Educação. Um ponto relevante é a presença limitada de brinquedos de madeira, na sua maioria de caráter pedagógico. O predomínio do plástico na produção em massa dos brinquedos tem exigido um repensar da relação que estabelecemos com a natureza e do que estamos disponibilizando para o brincar das crianças. Enfrentar a relação desigual entre o plástico e outros materiais é uma tarefa para ser discutida com crianças e adultos.

Um segundo aspecto que se destaca é a quase total ausência de bonecas e bonecos que representem a população preta. Essa ausência leva-nos a indagar:

Os(as) doadores(as) não possuíam esses brinquedos? A indústria de brinquedos não produz bonecos(os) pretos(as)? Esses questionamentos exigem uma discussão sobre racismo, educação antirracista, diversidade e representatividade no contexto do brincar. Bonecas e bonecos com corpos pretos são extremamente importantes, pois trazem representatividade para as crianças pretas que, muitas vezes, não se veem refletidas na televisão e nos meios de comunicação (DORNELLES, 2010). Além disso, permitem “que as crianças olhem de outra maneira aqueles que não se parecem com elas. Abre espaço para tratar de modo mais respeitoso as crianças negras, assim como as deficientes”. (DORNELLES; 2010, p. 31)

Um terceiro e último aspecto relativo ao acervo é a abundância de brinquedos relacionados a filmes e desenhos animados, muitos provenientes de “brindes” distribuídos por redes de fast food. Esses brinquedos não apenas refletem a cultura de consumo, mas também evidenciam a forte influência da indústria do entretenimento sobre o universo infantil e, em certa medida, sobre o lúdico dos adultos que também frequentam a BrinqueFaE.

A ausência e a abundância de determinados brinquedos permitem reflexões profundas sobre o que está sendo ofertado às crianças e como isso interfere nas formas de brincar. A inexistência e o reduzido número de alguns brinquedos geram lacunas na experiência lúdica e tendem a reproduzir práticas preconceituosas e racistas. Já o excesso de brinquedos com temáticas decorrentes das redes de fast food pode favorecer o consumismo, o individualismo, a competição e, também, limitar a criatividade das crianças.

4. CONSIDERAÇÕES

O estudo inicial do acervo da Brinquedoteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas (BrinqueFaE/UFPEL) possibilitou aprendizagens importantes acerca da relação entre os brinquedos, as práticas lúdicas e a diversidade no brincar na vida das crianças e na formação docente. A catalogação inicial do acervo trouxe à tona questões significativas, como a representatividade dos brinquedos e sua relação com a cultura de consumo, bem como as influências sociais e culturais que moldam as escolhas de brinquedos e as formas de brincar das crianças.

A escassez de brinquedos que representem as crianças e as famílias pretas, evidencia a urgência de estudos que discutam as manifestações racistas na cultura lúdica. Ao mesmo tempo, é necessário incluir no acervo, de forma intencional, brinquedos que valorizem a diversidade e a representatividade étnico-racial. Essa ausência leva-nos a questionar os critérios de escolha dos brinquedos doados e os impactos nas experiências lúdicas das crianças que brincam na brinquedoteca.

O predomínio de brinquedos associados à indústria e à cultura de consumo, como aqueles distribuídos por redes de fast food, merece uma atenção especial. Essas empresas encontraram uma estratégia eficaz para atrair as crianças, associando seus “brindes” aos ícones da cultura de entretenimento que, em parcerias, incentivam o consumo de uma série de produtos.

A pesquisa sobre o acervo da BrinqueFaE amplia a compreensão sobre as dinâmicas sociais, culturais e econômicas que interferem no brincar. Esse conhecimento é essencial para o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais consciente, crítica, antirracista e comprometida com a criação de um ambiente de brincadeiras que valorize a diversidade e acolha todas as crianças.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTZINGEN, Maria Cristina Von. **História do brinquedo - Para as crianças conhecerem e os adultos se lembrarem**. São Paulo: Alegro, 2001.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1991.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedos e companhia**. São Paulo: Cortez, 2004.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana. et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, p. 35-48, 1992.

DORNELLES, Leni Vieira. **"Tu não podes ser princesa": corpos, brinquedos e subjetividades**. In: Modos de brincar: caderno de saberes, fazeres e atividades. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, p. 05-113, 2010.

GARON, Denise. Classificação e análise de materiais lúdicos. In: FRIEDMANN, Adriana. et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, p. 35-48, 1992.

KSHIMOTO, Tizuko Morchida. A brinquedoteca no contexto brasileiro e internacional. In: OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MICHELET, A. Classificação dos jogos e brinquedos – a classificação ICCP. In: FRIEDMANN, Adriana. et al. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. São Paulo: Scritta, p. 35-48, 1992.

PEREIRA, Rita Marisa Ribes. **Uma história cultural dos brinquedos: apontamentos sobre infância, cultura e educação**. Revista Teias, Rio de Janeiro, v.10, n.20, 2009.